MAYOMBE E SUAS MATIZES: HISTÓRIA, ESTÓRIA E IDENTIDADE NA OBRA DE PEPETELA

Afonso Freire da Cunha Filho¹

Lourenço Ocuni Cá²

RESUMO

O presente trabalho tem como tema Mayombe e suas matizes: História, histórias e identidades na obra de Pepetela. O autor é um dos grandes escritores de Angola que, de forma genial, escreveu muitas obras que retratam contextos e vivências históricas de seu país, como a que é articulada em sua obra mais conhecida: Mayombe (1980). Esta obra, caracterizada como romance, não é apenas uma composição escrita de ações entre personagens, em busca de vitória de sua pátria, mas é a composição dos fatos vivenciados na guerra contra os colonizadores portugueses e pela Independência Política de Angola. De forma rica e ligada às questões históricas, Mayombe (1980) é a representação de angolanos pela luta nacionalista e libertária de seu território. Para apresentar aspectos desses fatos e discussões, a pesquisa é realizada seguindo a metodologia bibliográfica e com a abordagem qualitativa que, por sua vez, é responsável por trazer inúmeras proposições à problemática da pesquisa e seus objetivos, mas de amplo saber, mostra-se que a literatura revela as ações mais intrínsecas na busca de desejos e conflitos que podem de forma harmoniosa, não só, descrever a ficção, em verossimilhança à realidade. O trabalho tem como objetivo principal: fazer uma investigação do romance Mayombe (1980), de Pepetela, que possibilite a sua leitura dentro do contexto da sua produção. Este estudo se justifica em razão de como a obra de Pepetela, Mayombe (1980) trata das questões políticas e sociais de Angola, objeto de revolta popular contra o colonizador português. Destacam-se os autores Santana (2010), Treinta (2012), Oliveira (2013), Lyra, (2019) entre outros. A diversidade e inteligência em configurar diversos personagens na obra Mayombe (1980) não mostra apenas a maestria de articular um enredo bem articulado e, sim, a personificação dos próprios atores em teatro das operações da guerra: tribos, articuladores políticos e guerrilheiros, isso mostra que a ação de trazer a história de Angola para o romance exerceu do autor uma capacidade de busca histórica muito difícil de descrever sem que haja posicionamento político.

Palavras-chave: Pepetela; Mayombe; Literatura angolana.

ABSTRACT

The present work has as its theme Mayombe and its nuances: History, stories and identities in Pepetela's work. The author is one of the great writers of Angola who, in a brilliant way, wrote many works that portray contexts and historical experiences of his country, such as the one articulated in his best known work: Mayombe (1980). This

¹ Graduado em História pela Universidade do Vale do Acaraú (UVA) e Aluno do curso de Especialização Interdisciplinar em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, UNILAB, polo Beberibe.

² Professor Mestre em Administração e Supervisão Educacional pela (UNICAMP) e Doutor em Políticas de Educação e Sistemas Educativos

work, characterized as a novel, is not just a written composition of actions between characters, in search of victory for their homeland, but it is the composition of the facts experienced in the war against the Portuguese colonizers and for the Political Independence of Angola. In a rich way and linked to historical issues, Mayombe (1980) is the representation of Angolans for the nationalist and libertarian struggle of their territory. In order to present aspects of these facts and discussions, the research is carried out following the bibliographic methodology and with the qualitative approach which, in turn, is responsible for bringing numerous propositions to the research problem and its objectives, but with extensive knowledge, it is shown that Literature reveals the most intrinsic actions in the search for desires and conflicts that can harmoniously, not only, describe fiction, in verisimilitude to reality. The main objective of this work is to investigate the novel Mayombe (1980), by Pepetela, which makes it possible to read it within the context of its production. This study is justified because of how Pepetela's work, Mayombe (1980) deals with the political and social issues of Angola, object of popular revolt against the Portuguese colonizer. The authors Santana (2010), Treinta (2012), Oliveira (2013) stand out. Lyra, 2019) among others. The diversity and intelligence in configuring several characters in the work Mayombe (1980) not only shows the mastery of articulating a well-articulated plot, but also the personification of the actors themselves in the theater of war operations: tribes, political organizers and guerrillas, this shows that the action of bringing the history of Angola to the novel exercised the author's ability to search for history very difficult to describe without political positioning.

Keywords: Pepetela; Mayombe; Angolan Literature.

1 INTRODUÇÃO

Diversos países do continente africano foram colonizados por europeus. Angola foi um dos que foram invadidos por portugueses. Até o ano de 1975, o país teve influência forte dos pensamentos e do poder político ditado e centralizado por seus colonizadores portugueses. A Angola é constituída por várias etnias, com riquezas culturais, linguísticas e de identidade. Entretanto, o povo angolano sofre com falta de investimento, na área social, educacional e tantos outros serviços essenciais, que a levou na década de 1960, a buscar a sua soberania nacional. Neste cenário se estabelece o processo de luta pela independência angolana.

Muitos angolanos fizeram parte das guerrilhas. Um deles foi Pepetela. O cenário vivido na guerrilha por Pepetela proporcionou momentos de inspiração para escrever uma importante obra, intitulada como Mayombe, publicada no ano de 1980.

A obra apresenta ao longo de sua narrativa elementos que fundem a perspectiva fictícia com o olhar daquele que está participando da luta. Ou seja, o autor

estabelece ficção e ao passo que faz isso, também apresenta ao leitor seu retrato sobre as lutas de independência enquanto fazia parte da guerrilha

Mayombe é a floresta onde os fatos foram vivenciados. Ao longo da obra o cenário se faz personificado e isso é de suma importância para o desenrolar do enredo; outro traço marcante na obra de Pepetela é um olhar acerca das relações que constroem cotidianamente ao longo dos embates travados por grupos que objetivavam a libertação de Angola do jugo português tais como o Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA),

Sua obra é considerada um documento de crítica social ao governo angolano que ainda não conseguiu independência, mesmo depois do conflito por falta de educação, de organização e de objetivos claros para remontar uma nação forte e totalmente angolana.

Dentro deste contexto, esta pesquisa busca, a partir da leitura da obra Mayombe (1980), de Pepetela, refletir sob quais contextos fizeram com que o escritor materializasse o romance. É importante saber que a escrita de Mayombe (1980) parece não ser de cunho fictício, mas a transcrição de um momento histórico dos guerrilheiros do MPLA, do qual o escritor fez parte. Por isso, além da leitura do livro, foram realizadas buscas teóricas que subsidiassem a compreensão do contexto político e social que o povo angolano vivia, no regime de governo português, e quais foram as condições que fomentaram o senso de luta e busca da independência do país.

Outro ponto que instiga a construção deste trabalho acadêmico sobre Mayombe (1980), de Pepetela, justifica a sua leitura e produção deste trabalho. É de que esta obra tem ações parecidas com a história brasileira que teve o mesmo colonizador português, mesmo o contexto e período de fatos sendo distintos um do outro, os ideais portugueses implementados em cada país são semelhantes. Assim, ao entender um pouco do governo português como falta de aporte econômico, melhor condição de vida ao povo e ação de resgate de identidades ao povo angolano, que nas suas angústias mais básicas se revelou contra um governo opressor, que embora tenha vencido não conseguiu consolidar ainda uma nação forte.

Desta forma, a obra de Pepetela, evidencia a necessidade de mostrar que, dentro da literatura, mesmo que em um caráter romanesco, a história de um povo, de suas lutas e de suas vontades podem ser reais e importantes. De forma que a partir da leitura e análise da obra, seja possível destacar o quão é importante entender a

história dos povos e suas nações para melhor compreender seus desenvolvimentos passados e seus movimentos futuros.

A abordagem da pesquisa tem a seguinte problemática: como a obra de Pepetela, *Mayombe* (1980) trata das questões políticas e sociais de Angola, objeto de revolta popular contra o colonizador português, que enfrentou forte batalha com guerrilheiros que objetivavam a independência do país?

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa buscará fazer uma investigação do romance *Mayombe* (1980) de Pepetela que possibilite a sua leitura dentro do contexto da sua produção. Os objetivos específicos buscarão abordar a relação do ensino de história com o ensino de literatura, bem como construir breve biografia de Pepetela e por fim, discutir e analisar o romance *Mayombe*.

A hipótese é de que o povo angolano, na década de 1960, teve como interesse tomar o poder do país, até então em mãos dos portugueses, para sua independência, entretanto, as ações desenvolvidas nas guerrilhas, que foram relatadas em *Mayombe* (1980), por Pepetela. Essas ações foram descoordenadas e mostram o quão eram frágeis os angolanos para a busca de fortalecimento de sua identidade cultural e social/ passagens do texto que comprovem a afirmação. *Mayombe* (1980) busca fazer uma crítica política e social do cenário vivido

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada na formulação do trabalho foi a de pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Esses passos acadêmicos buscam apresentar ao pesquisador um percurso amplo de dados pertinentes ao assunto escolhido. A abordagem qualitativa não pressupõe ao trabalho que se fará análises de bases de dados numéricos, mas, sim, na questão da análise da própria literatura escrita, tão importante para formular ou potencializar novos assuntos para a área de pesquisa.

O universo da pesquisa busca todos os tipos de materiais, tanto físico como digital, que tem relevância à pesquisa, à sociedade e à ciência, como forma de ser coerentes ao objeto da pesquisa. Na busca física, foram consultadas bibliotecas públicas e, no meio digital, diversos materiais publicados que puderam ser importantes para a redação deste trabalho.

No meio digital, através do Google Acadêmico e Scielo foram buscados os assuntos pertinentes à vida do escritor Pepetela, o cenário político de Angola que motivou a guerrilha e à obra em si, *Mayombe* (1980). Foi priorizada a literatura e material de busca dos últimos anos, entretanto, por se tratar de uma obra datada do ano de 1980, como também busca tratar da questão política de Angola, desde o ano de 1960, materiais com publicações posteriores foram utilizados.

Os objetivos específicos buscarão abordar a relação como as obras literárias podem ser instrumentos de análise acerca de um processo histórico, bem como construir breve biografia de Pepetela e por fim, discutir e analisar o romance *Mayombe*.

3 TEXTO LITERÁRIO COMO FONTE HISTÓRICA

Observar a relevância que a literatura traz para a compreensão de processos históricos em diferentes tempos e espaços revela uma importante interligação acerca da relação entre história e literatura para a construção de conhecimento. Eventos reais foram contados como histórias para ensinar sabedoria à geração mais jovem ou lições sobre suas origens. Essas histórias às vezes estendem a verdade para entreter o público ou fazê-los refletir mais. A principal diferença entre história e literatura é o propósito de cada uma: a história pretende registrar os eventos com a maior precisão possível, enquanto a literatura interpreta os eventos históricos ou cotidianos de uma forma imaginativa (CHARTIER, 2009).

Em suma, a principal conexão entre literatura e história é que a literatura é usada para relatar e representar a história. As duas disciplinas estão, portanto, entrelaçados uma com a outra. A maior diferença entre literatura e história é que esta se coloca como fato, enquanto a primeira é tida como uma forma artística. As ideias gêmeas de fato e entretenimento se entrelaçam frequentemente na literatura e na história para produzir ficção histórica e não-ficção narrativa (PINTO, 2012). Para Nicolau Sevchenko

A literatura fala ao historiador sobre as histórias que não ocorreram, sobre as possibilidades que não vingaram, sobre os planos que não se concretizaram. Ela é o testemunho triste, porém sublime dos homens que foram vencidos pelos fatos. Mas será que toda a realidade da história se resume aos fatos e ao seu sucesso (SEVCENKO, 2003, p. 21).

A literatura faz parte da herança cultural e pode enriquecer a vida de todos de muitas maneiras. As obras literárias podem ser divertidas, bonitas, engraçadas, trágicas, informativas ou significativas. Eles levam além da experiência limitada da vida para mostrar a vida de outras pessoas, dando experiências que podem não enfrentar nas próprias vidas. Ele conduz intelectual e emocionalmente e aprofunda a compreensão da história, sociedade e as vidas individuais (TEIXEIRA, 2010).

Essa conexão entre as pessoas e a literatura funciona nos dois sentidos, como a literatura afeta as pessoas, as pessoas afetam a literatura. A história desempenha um papel fundamental na formação da literatura, todo romance, peça ou poema que se lê é influenciado pelo contexto político em que foi escrito, pelas pessoas que o autor conhece e pela sociedade em geral que enquadra toda a obra (FONSECA, 2006).

A responsabilidade dos historiadores é registrar com precisão como legado para as gerações futuras eventos que produzem mudanças significativas na vida das pessoas que vivem em uma comunidade, uma nação ou no mundo inteiro. Para apoiar suas afirmações, eles coletam evidências de marcos, bem como da vida cotidiana. Por exemplo, para relacionar a Segunda Guerra Mundial, os historiadores usaram documentos, livros e mídias como jornais, fotografias, gravações de áudio e vídeo da época (TEIXEIRA, 2010).

A história em seu aspecto mais básico é a história da humanidade. Isso é dividido em antropologia, arqueologia e história. História é a história da representação do homem de sua própria história, isto é, o que as pessoas ao longo dos tempos escolheram registrar e escrever. Literatura e história ocorrem em várias formas, desde registros de impostos e cartas até histórias completas de nações e povos inteiros (CHARTIER, 2009).

Os escritores de literatura também registram eventos. Seu foco, entretanto, mesmo quando descrevem eventos históricos com verdade, é comunicar a interpretação intelectual e emocional do autor desses eventos ao leitor. A literatura assume muitas formas. Eles variam de notas pessoais a poemas e artigos de não ficção (PINTO, 2012).

A literatura pode ser apresentada em vários meios, incluindo conteúdo online, artigos de revistas e jornais e na forma de livro. Para que uma obra seja considerada literária, geralmente requer mérito artístico e qualidade. O que se constitui como literário é uma questão subjetiva e raramente aceita (FONSECA, 2003).

Às vezes, os historiadores também distorcem a realidade às vezes porque queriam agradar a seus mestres; em outras ocasiões, os regimes ditatoriais de seus países os forçaram a dobrar a verdade. Os autores da literatura são conhecidos por usar sua imaginação e criatividade para descrever personagens, eventos e reinos fictícios. Eles se inspiram em mitos, lendas e história para criar uma realidade única e alterada para os leitores (PINTO, 2012).

A relação entre história e literatura é complexa e multifacetada. Primeiro, a literatura frequentemente apresenta pessoas, lugares e eventos históricos em forma de história. O estudo da história e da literatura é incentivado porque acredita-se que são importantes. Não é simplesmente porque são repositórios do patrimônio cultural, nem simplesmente porque ajudam a compreender o passado (TEIXEIRA, 2010).

Aqueles que estudam esses assuntos tornam-se mais instruídos, mais perceptivos e mais inteligentes ao fazê-lo. Eles aprendem sobre as forças, indivíduos, tendências e eventos que moldaram o presente; eles descobrem por experiência própria o poder dos romances, poemas, peças e histórias de comover, deleitar, entreter, informar, chocar e revelar a eles mesmos (CHARTIER, 2009).

História e literatura são os estudos essenciais das humanidades porque interpretam a experiência humana. Na medida em que se tem conhecimento sobre esses assuntos, as pessoas são mais capazes de se comunicar uns com os outros. E quanto mais informados tiverem, mais complicadas serão as discussões que podem ter juntos. Paradoxalmente, quanto mais amplo o conhecimento de fundo compartilhado, melhor as pessoas são capazes de argumentar, debater e discordar uns dos outros (TEIXEIRA, 2010).

Tanto a história quanto a literatura são moldadas e transformadas pelo contexto social em que são estudadas. Como nação e povo, continuamente acrescenta-se, reconsidera-se e redefine a história que é estudada, porque contam uma história sobre como cada indivíduo é e como chegaram a isso. Outros que discordam da versão consensual escrevem interpretações conflitantes, e estas costumam ser tão persuasivas que, com o tempo, mudam a maneira como veem o passado (FONSECA, 2006).

Desse modo, a história muda, à medida que é revisada por novas descobertas, novas interpretações e entendimentos alterados do que a sociedade americana é, foi e deveria ser. A literatura também muda à medida que novos escritores acrescentam

suas contribuições e surgem como vozes importantes no diálogo americano (TEIXEIRA, 2010).

As concepções de literatura também são alteradas pela descoberta de escritores cujas obras foram ignoradas quando escreviam, mas cujas vozes agora parecem proféticas, falando ao próprio tempo com uma urgência que foi negligenciada durante suas vidas. Ninguém pode saber tudo. É possível passar a vida estudando história ou literatura sem ler todos os livros importantes ou aprender sobre todos os eventos significativos (CHARTIER, 2009).

Em suma, as representações literárias desempenham papéis importantes para dar vida à cultura. Nos romances, o autor pode criar personagens que incorporam aspectos importantes da época em consideração, colocá-los em cenários desafiadores e dar vida aos fatos reais para o leitor (GRECCO, 2015).

Com base nas teorias atuais do discurso narrativo e da representação histórica, bem como na experiência de ter ministrado, lidando com representações fictícias de períodos culturalmente importantes da história (ZAMBONI, 1999).

A relação entre História e Literatura constituiu tradicionalmente um campo de justaposições interdisciplinares. Houve momentos em que essa relação atingiu os limites do funcionamento comum e influência sobre o afetivo humano, mas também houve momentos em que as diferentes técnicas usadas na Literatura e na História para representar eventos históricos formaram uma estrutura completamente diferente de funcionamento e percepção com divergências e concepções centrífugas. Como resultado, tanto no mitopoeísmo literário contemporâneo quanto na narração histórica científica, a descrição de eventos históricos e sua interpretação seguem caminhos separados (CORREIA, 2012).

O principal eixo de diferenciação permanece, primeiro a clássica discriminação aristotélica, ou seja, a história é sobre o registro de fatos enquanto a poesia/literatura é sobre a possibilidade de fatos acontecerem, em segundo lugar, a estimativa de que no gênero literário (biografia romântica, testemunho literário, romance histórico, autobiografia) a representação dos fatos deve simplesmente convencer quanto à sua verossimilhança e não deve verificar os fatos, como deve fazer justamente a narração histórica científica (GRECCO, 2015).

Como a História está condenada a atingir sempre uma verdade relativa, a maioria dos historiadores modernos aponta a importância da observação do cotidiano dos grupos sociais na abordagem dessa “verdade”, a fim de evitar a armadilha da

estática história. O esforço de iluminar um período histórico, as obras de ficção, alicerçadas na região da História, revelam a estrutura do sentido de tempos anteriores e contribuem através da narração para a transmissão da prática. Os escritores que representam períodos históricos em sua prosa são, até certo ponto, também historiadores, que selecionam e recompõem os fatos que apresentam (BORGES, 2010).

4 BIOGRAFIA DE PEPETELA E CONSIDERAÇÕES SOBRE SUA LITERATURA

Lyra (2019) apresenta Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos como um dos maiores escritores angolano, mas reforça que sua literatura abre fronteiras e alcança espaços fora de Angola. Foi um dos grandes personagens na luta contra a colonização de seu país feita pelos portugueses. Ainda nas décadas de 1960 e 1970 traçou uma luta junto com seu povo por liberdade e autonomia de sua terra. Para a autora, em 1972, Angola consegue seus objetivos libertários e Pepetela assumiria o vice Ministério da Educação, no ano de 1980, entretanto, não se manteve por muito tempo no cargo, e dedicaria a sua vida para literatura.

Santana (2010) conta que Pepetela nasceu em Benguela, Angola no ano de 1941. Até o ano de 1956, permanece na cidade natal, mas por não ter perspectivas de conclusão do curso, dirige-se à cidade de Lubango, em Angola e, depois, para Portugal, para concluir seus estudos no Instituto Superior Técnico em Lisboa.

Segundo Santana (2010), em 1960, ainda em Portugal, Pepetela entra no curso de engenharia, mas sem dar continuidade nessa área. Dirigiu seu interesse para a área de Sociologia, que daria grande respaldo para que fomentasse a ordem de escritor. Entretanto, outra área lhe chamava atenção: a política. Foi que então no ano de 1963 ingressou no Movimento Popular para Libertação de Angola (MPLA), que depois de muitas lutas, as vivências o subsidiariam para a composição de sua trajetória literária.

As vivências que teve na luta armada contra os portugueses fizeram com que o escritor tivesse sempre as suas obras compostas pelos retratos do sofrimento e submissão do povo angolano quando diretamente era colônia de Portugal. Em reflexo a isso, é perceptível nas obras de Pepetela um sentimento de pertencimento e busca da identidade angolana e não mais identidades que coabitavam o território do país.

Foi escritor de diversas obras literárias como *Mayombe* em 1980 que trata do cotidiano da vida dos guerrilheiros angolanos. Sua diversidade ainda comporia inúmeros romances, Teatros e Crônicas que são descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Obras de Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos

ROMANCES
As aventuras de Ngunga (1972)
Muana Puó (1978)
Mayombe (1979)
O cão e os caluandas (1985)
Yaka (1985)
Lueji (1990)
Geração da utopia (1992)
O desejo de Kianda (1995)
Parábola do cágado velho (1997)
A gloriosa família (1997)
A Montanha da Água Lilás (2000)
Jaime Bunda, agente secreto (2001)
Jaime Bunda e a morte do americano (2003)
Predadores (2005);
O terrorista de Berkeley, Califórnia (2007)
O quase fim do mundo (2008)
Contos de morte (2008)
O planalto e a estepe (2009)
A sul. O sombreiro (2011)
O tímido e as mulheres (2013)
Se o passado não tivesse asas (2016)
Sua excelência de corpo presente (2018)
TEATRO
A corda (1978)
A revolta da Casa dos Ídolos (1980)
CRÔNICAS
Crônicas com fundo de guerra (2011)
Crônicas maldispostas (2015)

Fonte: Mundo Educação (s.d)

Como se tornava um notável escritor, Pepetela ganharia reconhecimento na área literária galhardeando importantes prêmios como o Prêmio Camões, que é atualmente um dos maiores prêmios que um escritor possa receber do (governo português), mas não ficaria somente nessa menção ao seu trabalho; recebeu no ano de 2002, o prêmio “A Ordem de Rio Branco” que é uma honraria oferecida pelo governo do Brasil. Atualmente leciona sociologia em Luanda.

Oliveira (2013) diz que, em seus romances, Pepetela, de forma muito inteligente personificava outros seres com atitudes humanas, bem como suas aspirações e desejos. Um exemplo disso, foi trazido numa das primeiras obras de Pepetela: *Mauana Puó*, escrito em 1969. Nesse romance, ele usa dois elementos da natureza: os morcegos e os corvos. A construção lógica de toda a escrita colocaria os

angolanos como morcegos e os colonizadores como corvos, que teciam lutas entre si na defesa de seus interesses.

Pepetela era tão genuíno em suas obras, que o tornariam um dos principais escritores a denunciar as relações de interesses de poder e capital dos colonizadores, não somente em Angola, mas em outros lugares na África como Luanda, diz Oliveira (2013). Isso estaria abarcada na obra: A Gloriosa Família, escrito em 1997. Nessa obra, Pepetela denuncia todo o jogo de corrupção dos governos colonizadores como o da ocupação holandesa de 1641 a 1648 em Luanda.

Segundo Oliveira (2013, p. 04):

Pepetela estabelece os parâmetros de sua ficção. Em seu primeiro livro publicado, Muana Puó (1969), verifica-se a encenação do processo revolucionário. A alegoria é a base da enunciação e o texto apresenta duas partes e um epílogo. Nessa tripartição, a luta entre morcegos e corvos é uma alegoria da resistência e da libertação nacional sonhada pelos morcegos, metaforizando os africanos que precisam derrotar os corvos (colonialistas). (OLIVEIRA, 2013, p. 13).

Tal questão segundo o autor, mostraria a capacidade de pesquisador de Pepetela, que tinha, em seu trabalho, a busca dos fatos históricos que envolviam a África e seus povos. Consequentemente, isso impactou no modelo de suas obras, diferenciando-as do seguimento ficcional, mas sim, apontando-as para a realidade vivida pelos povos africanos. Em suma, não se poderia dizer que o escopo literário de Pepetela abstraísse o sentido de negação de governos, mas mostraria as facetas mais sórdidas das suas relações e constituições.

Mas, não seria o ponto de crítica, em seus romances, o período colonial, mas o período pós independência, que também seria fortemente criticado por Pepetela em sua obra A Geração da Utopia. Isso porque, após a independência, segundo Machado (2015), os rumos de constituição de uma nova Angola não caminhariam condizentes com os princípios de lutas desenvolvidos para torná-la pátria independente.

5 MAYOMBE

5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A obra Mayombe (1980) não é uma obra de ficção. Ela retrata, através de seu texto romanesco, toda a história da guerrilha do povo angolano atrás do fortalecimento

de sua identidade nacional e de suas tribos. O livro foi uma obra publicada no ano de 1980, porém, seu escopo de tramas, é o retrato da experiência vivida pelo próprio escritor nos campos de combate das guerrilhas (LYRA, 2019).

Pepetela, além de estar muito presente nos campos de batalhas para libertação da terra e fortalecimento da identidade angolana, perante a invasão e colonização portuguesa, assumiria também um cargo político, no país, no ano de 1972, porém, era um cargo que não lhe chamaria atenção, devido à sua inclinação para o mundo da literatura. Assim o fez. Deixou o Ministério da Educação, do qual era ministro, para compor obras literárias que contassem a história do povo angolano. (LYRA, 2019).

Em momentos de extrema violência e crises, que os conflitos trouxeram ao povo angolano, deram suporte para que Pepetela registrasse, através de *Mayombe* (1980), suas experiências vividas, no combate, por isso, muitos de seus personagens também assumem a personificação de seus amigos e conhecidos no movimento.

Pepetela, em suas obras, não só contava os absurdos vividos dos conflitos, mas buscou, através deles, fortalecer a identidade do povo de Angola, que vivia em extrema vulnerabilidade social, econômica, educacional e política (SANTANA, 2010).

Pepetela quando escreveu *Mayombe* em 1980, segundo Machado (2015), assumiria uma função importante para a história do povo angolano. Isso porque a abrangência de sua literatura contava fatos reais vividos por anos de obediência ao governo português e a impotência dos governos sucessores de buscar o resgate cultural e social de Angola. É desta forma que Pepetela assumiu não somente a função de escritor, mas de um grande pesquisador da história de seu país.

A obra *Mayombe* (1980) segundo Prado (2016), assume a função de crítica política e social, ao modo de como as bases, políticas e econômicas do país, tanto antes a sua independência em 1975 quanto pós conflito, se emergiriam no controle da liberdade e na promoção nacional de grupos pequenos, de interesses próprios e fortalecimento de governos totalitários.

5.2 PERSONAGENS DA OBRA E SUAS REPRESENTAÇÕES DAS IDENTIDADES E IDEOLOGIAS

Estruturalmente, a obra *Mayombe* (1980) está dividida em cinco capítulos, sendo eles:

- CAPÍTULO 1: Missão
- CAPÍTULO 2: A Base
- CAPÍTULO 3: Ondina
- CAPÍTULO 4: A Surucucu
- CAPÍTULO 5: A Amoreira

Prado (2016) conta que toda obra é apresentada a questão do tribalismo, do intenso sonho do povo pelo resgate de sua identidade, a questão de gênero, a desorganização dos objetivos e princípios revolucionários e a libertação do povo angolano que poderia ter novas perspectivas sobre sua pátria e sua cultura.

Os personagens na obra de Mayombe (1980) assumem, segundo Paiva e Oliveira (2016), características muito distintas. Os personagens centrais da obra são “Sem Medo”, que apresentava como o comandante do MPLA e o Comissário Político, contudo, outros personagens faziam com que o enredo da obra contasse a vivência e percepções de Pepetela.

Os personagens da obra, são:

Quadro 2 – Personagens, seus papéis e situações

Personagem	Papel	Situações de destaque
Muatiânvua	Marinheiro	<ul style="list-style-type: none"> • Mestiço das etnias • Viajou para muitos lugares • Diz que é preciso unificar as tribos angolanas • Defende a língua portuguesa para unificar as tribos • Já lutou em várias tribos
Ondina	Noiva do Comissário político	<ul style="list-style-type: none"> • Muito questionadora • Trai ele com André • Busca o prazer sexual • Mulher independente • Perde o emprego quando é pega com André • É tida como mau exemplo para as crianças • Patriarcalismo • Consciência política

Mundo novo	Intelectual ortodoxo	<ul style="list-style-type: none"> • Professora • Função de narrador • Viveu na Europa • Reconhece o papel de sem medo para a guerrilha • Empenhado na luta • Porque se afastou um pouco do grupo para perto do português • Tenta provar o livro todo que não é traidor
Teoria	Professor da missão	<ul style="list-style-type: none"> • Mestiço • Filho de uma mãe negra africana com um pai português branco • Tem uma visão crítica • Faz com que ele seja um talvez • Ele denuncia o racismo, tribalismo e defende uma relação harmônica entre grupos muito diferentes • Ou seja, não fica em nenhum dos dois lados
Comissário	10 anos mais novo que o Sem Medo Considerado um líder pela palavra Desenvolvimento politizado	<ul style="list-style-type: none"> • Tem uma relação fraca com a Ondina • Porque ela é muito mais experiente em sua maturidade sexual • É chamado de "miúdo" • Domina os outros pela palavra • Responsável pela formação política dos guerrilheiros • Junta eles em torno de um mesmo ideal
Sem medo	Não tem voz dele mesmo no livro	<ul style="list-style-type: none"> • Se assemelha ao Che Guevara • Foi para a batalha porque quis • Porém é a voz mais firme de crítica no livro • Comandante da missão • Grande herói que é considerado o "OGUM" • Figura heroica
Leli	Foi namorada de Sem Medo	<ul style="list-style-type: none"> • Sem Medo carrega a culpa, porque ela o seguiu • Foi capturada pela UPA e morreu
Floresta de mayombé	Metaforiza o útero angolano	<ul style="list-style-type: none"> • Abriga

		<ul style="list-style-type: none"> • Metaforiza o perigo, o qual Angola vivencia por causa de Portugal • Onde Angola nasce
André	Kimbundo	<ul style="list-style-type: none"> • Burocrata corrupto • Oportunista • Figura negativa da guerrilha • Responsável pela retaguarda
Milagre	Experiências ruins com colonizadores	<ul style="list-style-type: none"> • Tribalista convicto • Oposto do Muatiãnvua • Seu pai morreu por um • Homem da bazuca

Fonte: Adaptado Coggle (2022).

Todos esses personagens que estão presentes na obra de Mayombe tramam a busca pelo poder e a libertação de Angola do domínio português. Todos eles foram batizados na base por nomes de guerra que servem de alegoria para a crítica feita em relação aos objetivos do MPLA. Entretanto, Pepetela destaca em toda a obra que o povo angolano na busca pelo fortalecimento de um novo país, não tinha objetivos claros, mesmo com a queda do governo português. Isso representa que não consolidariam perspectivas sociais e políticas sólidas para um país diferente do que viviam (SILVA; MARTINS, 2015).

Azevedo (2016) aponta que Mayombe (1980) era a própria floresta onde aconteciam os conflitos que Pepetela traz dentro da própria guerrilha: há falta de apoio dos superiores aos novatos guerrilheiros que entravam na guerra sem saber ao certo como lutar. Essa composição, colocada na obra de Pepetela, constitui a questão política e econômica vivida no conflito, onde superiores não articulavam melhor o seu povo e tampouco se preocupavam com ele, de forma que passavam fome, era alienado e até mesmo se colocava contrários à luta do MPLA, por não entender bem o objetivo da luta contra os portugueses.

A obra escrita por Pepetela mostra que não havia união entre os guerrilheiros para a luta contra os portugueses. Azevedo (2016) acredita que esse seja o clímax de todo o livro, que postula preocupações com a própria guerrilha e o término dela, que

daria legitimidade política, econômica, social e cultural ao povo angolano que não estaria preparado para lidar com tal situação.

Em suma, o romance do Mayombe aproxima-se de um texto documental ou de reportagem. Isso porque Pepetela nos apresenta as lutas entre guerrilhas angolanas e tropas portuguesas durante a libertação do país. O autor do livro destaca a dificuldade dos guerrilheiros, enfatizando as diferenças e rivalidades entre as tribos. Muitas vezes, esse problema causa a falta de um ideal entre todos.

Por isso, Pepetela deixa claro que as rivalidades devem ser deixadas de lado. Bem, os sentimentos, as ansiedades, os medos são de todos. Através do cotidiano do MPLA, Pepetela recria de forma inovadora os conflitos e momentos de reflexão de todos os que lutaram por um país livre.

Pepetela já descreveria em Mayombe (1980) que a busca da efetivação de uma nova composição política ao país não seria fácil, tampouco implantar ideologias socialistas. Isso demonstra que tudo muda, quando se assume o poder e muitas das decisões da construção de uma nova nação, não seria chefiada por um único homem, mas por diversos.

Dentro desta ideia o autor Pepetela (1980, p. 78): cita em seu livro que:

Quando acabar a guerra. Quando fizeres parte dum Partido vitorioso e glorioso que conquistará o poder e que considerará pagãos todos os que dele não fizerem parte. Quando estiveres sentado no poder, pertencendo ao grupo restrito que dominará o Partido e o Estado, depois da primeira desilusão de constatar na prática que o socialismo não é obra dum dia ou da vontade de mil homens. (PEPETELA, 1993, p. 78)

Corroborando com a ideia de Pepetela (1980), o autor Liberato (2015) cita que após o início da guerra em Angola, iniciou-se por parte do governo a exploração por seus recursos naturais para que o país crescesse economicamente. Porém em contrapartida, sua condição social, financeira e educacional aponta ainda para um índice muito baixo no IDH do país. Mesmo com o fim da guerra no país os problemas não diminuíram, porém, espera-se que todos os momentos de guerra para a libertação do país ainda ressignifiquem nas novas gerações um novo sentido de pátria e de vontade de torná-la para todos.

Pepetela, em entrevista a Buala (2012, n.p.), fala da situação atual de Angola, o entrevistador fez a seguinte pergunta:

Depois da Guerra da Independência e da Guerra Civil, como vê estes anos de paz?

Houve grandes avanços nalguns campos, noutros avançamos pouco. O país está a crescer economicamente, está a conseguir repor infraestruturas fundamentais e tem havido crescimento económico. Mas não tem havido suficiente desenvolvimento humano. Há uma grande precariedade nas condições de vida. Metade da população é pobre. Está-se a crescer em termos de educação, mas ainda não conseguimos pôr todas as crianças na escola, o que deveria estar feito há muito tempo. Conseguimos isso em 1980 e depois houve um retrocesso. Avançou-se no campo da saúde, com uma diminuição da mortalidade em geral e da infantil em particular. Mas há ainda uma grande diferenciação social. Há uns poucos que são muito ricos, e que gostam de mostrar que o são, e uma grande maioria da população que é muito pobre. Há ainda um grande caminho a percorrer. Devia-se ter andado mais depressa nesse sentido. Há dinheiro mal aplicado e os mais fracos pagam sempre. Mas não é só aqui. É igual em todo o mundo. (BUALA, 2012)

Desta forma, o conflito aqui não é apenas com os portugueses, mas entre eles. A liberdade é o foco de todos, porém, a realidade é marcada pelas diferenças sociais e culturais de cada grupo. Assim, ele se dirige a uma Angola que busca a libertação, ao mesmo tempo em que demonstra a falta de unidade de seus grupos.\

A obra apresenta um narrador onisciente e onipresente, que narra os acontecimentos em terceira pessoa. No entanto, em alguns trechos, é narrado em primeira pessoa pelos guerrilheiros do movimento. Assim, o romance é marcado pela polifonia, ou seja, pelas diversas vozes de seus personagens. O tempo da narrativa é cronológico, onde as ações têm uma linearidade.

Por fim, Pepetela revela a Buala (2012) que escreveu *Mayombe* (1980) após o seu comunicado de guerra pela rádio local, que depois disso achou fortemente interessante escrever os movimentos da guerra, numa obra que não omite fatos dos problemas de Angola, o autor retrata os momentos históricos que o povo angolano passou durante o período de todo o conflito, mostrando como o país tem seu valor e se com um governo adequado poderá se reerguer.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o tema descrito neste artigo, já se sabia que Pepetela era um dos nomes mais significativos na literatura angolana, mas o que mais foi tocado é a sua capacidade de escrita que conciliaria o romance com o contexto histórico relatado em muitas de suas obras, principalmente a que é objeto de estudo: *Mayombe* (1980).

Angola foi um dos países colonizado por Portugal, foi colônia até o ano de 1975, quando se declarou sua independência. Nesse tempo, houve no país rupturas sociais

de relações entre os seus próprios povos. Isso fez com que o país amargasse usurpação e visão pejorativa de sua cultura e identidade realizada por povos europeus.

Em *Mayombe* (1980), é preciso esclarecer que não se trata de um romance bem descrito, mas sim a própria história sendo contada dos grupos guerrilheiros de Angola pela libertação do país e que Pepetela foi um dos guerrilheiros que viveu a guerra e contou suas vivências no livro, por isso ele não assume somente uma riqueza literária, mas histórica.

A diversidade e inteligência em configurar diversos personagens na obra em questão não mostra apenas a maestria de articular um bom enredo, mas, sim, a personificação dos próprios atores reais da guerra, onde tribos, articuladores políticos e guerrilheiros, isso mostra que a ação de trazer a história de Angola para o romance exerceu do autor uma capacidade de busca histórica muito difícil de descrever sem que haja interferência ideológica. Isso não foi realizado, pois sendo narrador e personagens na história, Pepetela deteve-se fiel aos fatos elencados.

Portanto, a literatura angolana se mostra rica, rompe barreiras territoriais; é qualitativa e histórica para apreciação em outros países através da genialidade de Pepetela.

O livro *Mayombe* (1980) oferece um olhar acerca da resistência do povo angolano em meio a seu processo de descolonização. O recorte histórico no qual a obra está inserida apresenta de acordo com polifonia o contexto socio-estrutural da época. As personalidades de cada personagem mostram ao leitor como a diversidade política, étnica e ideológica presente naquele cenário se fazia conflitante. Ao passo que embora objetivasse o fim do jugo colonial lusitano ainda havia traços muito presentes do tribalismo e um incipiente sentimento de nação.

Tais marcas da obra de Pepetela, oferece ao leitor também um instrumento de contextualização e de apresentação acerca dos processos históricos desencadeados e desenvolvidos em Angola nas lutas de Independência.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. **Crítica: *Mayombe de Pepetela***. 2016. Disponível em <https://www.planocritico.com/critica-mayombe-de-pepetela/>. Acesso em 08 de novembro de 2021.

BUALA. **“Não se deseja a morte de ninguém”, entrevista a Pepetela.** 2012. Disponível em “Não se festeja a morte de ninguém”, entrevista a Pepetela | BUALA. Acesso em 15 de novembro de 2021.

CAMPOS, J.S. **A Historicidade das Literaturas Africanas de Língua Oficial Portuguesa.** s.d. Disponível em 26_JosileneCampos_AHistoricidadeDasLiteraturas Artigo.pdf. Acesso em 15 de novembro de 2021.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados.** 7 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima. **História & ensino de História.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIBERATO. E. **O antes, o agora e o depois: Angola 40 anos depois.** Revista Angolana de Ciências Sociais. 2015.

LYRA. T. **Calmo e Sereno. Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos Pepetela esconde trajetória de Lutas.** AT Revista. A Tribuna. 2019. Disponível em Calmo e sereno, Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos Pepetela esconde trajetória de lutas (atribuna.com.br). Acesso em 16 de novembro de 2021.

MACHADO, C.B. **Os Romances de Pepetela: Literatura e Engajamento.** 2015. Disponível em 1434416475_ARQUIVO_ArtigoAnpuh2015.pdf. Acesso 16 de novembro de 2021.

MARCON, F. **Os Romances de Pepetela e a Imaginação da Nação Angola.** 2011. Disponível em este 14703-Texto do artigo-77306-2-10-20120604 (1).pdf. Acesso em 16 de novembro de 2021.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Pepetela.** s.d. Disponível em Pepetela: biografia, estilo, livros, homenagens - Mundo Educação (uol.com.br). Acesso em 16 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, J. **O romance em Angola: ficção e história em Pepetela.** XXVII Simpósio Nacional de História. Natal. Rio Grande do Norte. 2013.

PAIVA, P.H.G; OLIVEIRA, M. de F. de. **Uma Floresta de Homens:”Tribalismo e Mestiçagem em Mayombe de Pepetela.** XV Abralic. 2016. Disponível em 2016_1491414707.pdf (abralic.org.br). Acesso em 16 de novembro de 2021.

PINTO, Julio Pimentel. TURAZZI, Maria Inez. **Ensino de História:** diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012.

PRADO, L. **Em “Mayombe”, selva faz surgir o “homem novo” angolano.** Jornal da USP. 2016. Disponível em Em “Mayombe”, selva faz surgir o “homem novo” angolano – Jornal da USP. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SANTANA, A.L. **Pepetela.** InfoEscola. 2010. Disponível em Biografia de Pepetela - Artur Carlos Maurício Pestana dos Santos - InfoEscola. Acesso em 16 de novembro de 2021.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão:** tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 420p.

SILVA. R.V. da R; MARTNS, T.R.M. **Mayombe: presença da guerra, perspectiva histórica e memória na construção do romance.** CERRADOS 40 - Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura, nº 40, ano 24, 2015, p 289-302.

TEIXEIRA, Luciana. **História e poesia:** uma discussão sobre fontes para o ensino de História. 2010. 22 f. Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

TREINTA, F.T; RODRIGUES, FILHO, J.F; SANT’ANNA. A.P; **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão.** 2012. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/prod/2013nahead/aop_prod0312.pdf. Acesso em 08 de novembro de 2021.

TSF RÁDIO NOTÍCIAS. **O dia em que Angola se tornou independente.** 2015.
Disponível em O dia em que Angola se tornou independente - TSF. Acesso em 16 de novembro de 2021.